

AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 2 de Maio de 1931

NUMERO 18



Caro mea vere est cibus — Sanguis meus vere est potus.

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA

e do Veneravel P. Antonio M. Claret



Caxias — DD. Luisa e Elidia Feijó, mandam dizer uma missa pelas almas de Luisa e Constança; uma por Tulio e Rosaria; uma pelas almas; uma á intenção particular da familia Feijó. — D. Ignez Sartori manda dizer uma missa ás almas, e duas para os defunctos da familia. — D. Adella Leonardelli manda dizer uma missa a Sto. Antonio. — Srta. Zulmira manda dizer uma missa por alma de Bento; uma por alma e Pedro e uma por alma de Darcilio.

São Sebastião do Cahy — D. Zelina Barboza agradecendo ao Coração de Maria manda dizer duas missas.

São Leopoldo — D. Elza Ludwig Kroeff, e Dr. Jacob Kroeff Netto, agradecem a São José o feliz nascimento do filho José M. Kroeff.

Jahú — D. Antonietta Gaeta Forte, pede a celebração duma missa aos Sagrados Corações de Jesus e Maria e Sta. Luzia, de promessa pedindo-lhes a saúde de sua filhinha Maria de Lourdes que está soffrendo da vista. O seu esposo, Raphael Pedro Forte, manda celebrar duas missas a Sta. Luzia pela mesma intenção. Dá 1\$000 pela publicação. — O sr. Francisco Prado de Almeida Pacheco manda celebrar duas missas pelas almas do Purgatorio. — D. Rosa Maria Tossi de Almeida agradece a N. Sra. e Sta. Therezinha, a quem poz por intercessora diante de Deus, o ter sarado a sua filhinha Neyde Aparecida duma bronchite. — D. Thomasia Pires, tendo-lhe apparecido repentinamente uma fígua na garganta, pegou-se ao Smo. Coração de Jesus para que lhe valesse nessa emergencia e graças á sua soberana protecção, immediatamente diminuiu, sentindo logo as melhoras. Confessa-se penhorada por tão grande favor. — Uma Filha de Maria estando afflicta na occasião que lhe sumiu um cheque, recorreu ao Smo. Sacramento, pedindo-lhe ajudasse no apparecimento do referido cheque, prometendo publicar essa graça na "Ave Maria". Como immediatamente foi attendida, dá mil graças ao seu bom Pae do céu. Dá 1\$000 ao I. Coração de Maria. — D. Luzia Andrés Calvo dá 5\$000, agradecendo graças ao Coração de Maria. — D. Herminia Nali agrade-

ce ao glorioso São Benedicto a saúde que conseguiu para sua filha Rosa Nali. Como signal de gratidão, manda celebrar uma missa. — D. Magdalena Egas manda celebrar uma missa em louvor de N. Sra. Aparecida e uma outra em honra de Sta. Therezinha, agradecendo graças recebidas. — D. Elvira Egas; Agradeço uma graça alcançada por intermedio de Sta. Therezinha do Menino Jesus, em pról da saúde de minha mana. Dou 2\$000 pela publicação. Outrosim, manda celebrar uma missa em louvor de N. Sra. Aparecida, em intenção das almas do Purgatorio.

Luminarias — O sr. José Gil Ferreira encommenda duas missas, sendo uma pelas almas e outra por alma de Castorina Porcina de Jesus.

Pedreira — D. Ziffira Ferrani uma missa em louvor dos santos Antonio e Therezinha. — D. Amélia Ruda faz constar ter recebido favores especiaes de N. S. das Dores.

Casa Branca — O sr. Alberto Pellegrini: D. Mercedes Santori Lima manda rezar seis missas, uma por alma de D. Fortunata Sartori, outra por alma de José Sartori, outra por alma de Joaquim Bueno de Souza, outra a Sto. Antonio, outra pelas almas mais afflictas do purgatorio e outra a N. Sra. em acção de graças e envia 2\$000 para a publicação. — D. Leonor Costa manda rezar uma missa por alma de José Joaquim da Costa.

Poços de Caldas — D. Maria Luiza de Caryalho: D. Maria José de Carvalho Nogueira manda rezar quatro missas: duas ás almas do purgatorio; duas pela alma a quem só faltar um suffragio para sahir do purgatorio. — D. Ignez de Carvalho, nove missas: oito ás almas bemditas e uma por alma de Manoel Argentino de Mattos. Eu, duas: uma por alma do Dr. José Felício Buarque de Macedo e outra ás almas bemditas. — D. Maria Tavares, uma missa por alma de Anna Maria

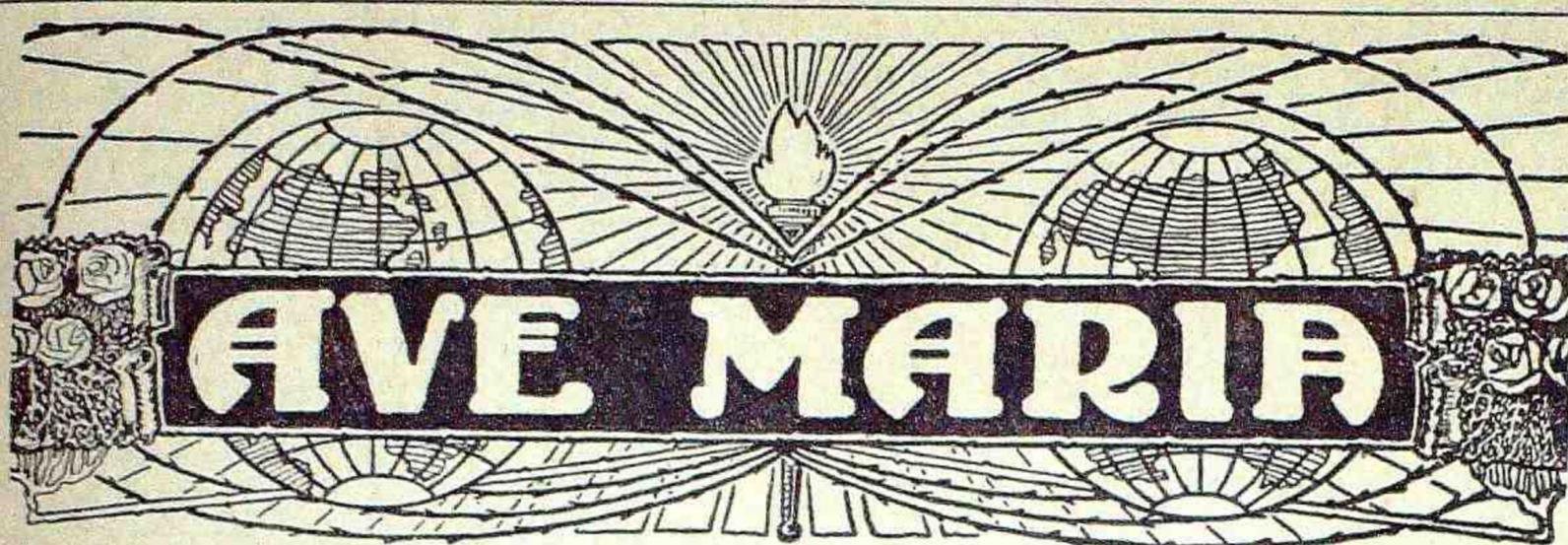
e outra pela de Salvador Tavares. — D. Maria Zoraide, seis missas: em louvor de Sta. Therezinha, por alma de José Ignacio de Abreu, ás santas almas, e por alma de Leopoldina Candida Nogueira. — D. Maria Alves, uma missa por alma de Manoel Alves Silva. — A senhorita Angelina Alves, manda dizer uma missa e dá 2\$000 de esmola. — D. Maria Monteiro, duas missas: por almas de Sylvio e Oswaldo Monteiro. — D. Anna Ribeiro, uma missa em honra do Bemaventurado D. Bosco, implorando a paz e boa harmonia duma familia. — D. Maninha Dias Campos, uma missa por alma de Floripes, outra por alma de Leandro, e a terceira em agradecimento a D. Bosco. Dá 2\$000 de esmola. — D. Hilda Teixeira, uma missa á Sagrada Paixão de Jesus Christo, e por promessas esquecidas, outra por alma de Frederico Brandão, outra a Sto. Antonio, outra ás almas. Dá 5\$000 de esmola. — D. Minervina Mourão, uma missa a N. S. Aparecida, assim cumprindo promessa que fez, e 7\$000 de esmola.

Serra Negra — D. Prima Bruschini vem encommendar duas missas por alma de José Bruschini. — D. Arminda B. Zelante manda rezar missas a S. José e S. Sebastião respectivamente. — D. Erminia Marche, favorecida nas pessoas dos seus filhinhos, confessa-se agradecida ao Coração de Jesus e Sta. Therezinha, e entrega 3\$000 para esta publicação.

Guaranesia — D. Anna Ferreira Lixas encommenda uma missa por alma de João Ferreira da Trindade no dia 20 de Março.

Jaguary — D. Rosa Gobi, duas missas: uma pelas almas dos parentes e outra pelas do purgatorio.

Amparo — D. Rita Camargo Ferraz, duas graças a Nossa Senhora e S. José. — Donas Eugenia dos Santos e Anna Camargo confessam-se penhoradissimas aos Sagrados Corações e offertam 5\$000 de esmola. — D. Maria Guedes, favorecida nos seus filhinhos, manda rezar duas missas a N. Senhora Aparecida. — D. Gemma, attendida pela novena das "Tres Ave Marias", faz rezar uma missa.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. F.



Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph.. 5-1304 — Caixa, 615

A Escola do Coração de Maria

LIÇÃO DE FORTALEZA



A uma fortaleza e coragem que o mundo admira nos campos de batalha, nos circos de feras, nas justas de cavaleiros, nos artisticos desafios da esgrima; mas ha outra mais admiravel e para a vida humana e para a ordem e equilibrio social mais necessaria: aquella que nos faz suportar os males inevitaveis do mundo e as maldades dos homens que fatalmente, mas não para sempre, triumpham sobre os bons e os innocentes.

Se a Escritura Sagrada nos seus fastos immortaes celebra a fortaleza vencedora de Sam-são, espancando elle só multidões de philisteus, lamenta porém a sua fraqueza moral, deixando-se afrouxar pelas lagrimas de uma mulher traidora e ficando por isso entregue aos furores e ás burlas dos seus inimigos.

David porém, o grande rei de Israel cujo coração está cortado conforme ao coração de Deus, admira o mundo pela dupla fortaleza: vence os inimigos com o poder de seu braço, e é senhor de seus proprios desejos libando com insigne nobreza de animo a seu Deus e Senhor o copo de agua que os seus vasallos lhe trouxeram num momento de grande sêde atravez das phalanges philisteas.

Jesus Christo, o rei immortal dos seculos

cuja palavra omnipotente poderia submeter a seu jugo todos os inimigos como derrubou por tres vezes os que iam prendel-o só com dizer: Ego sum: **Eu sou**, realçou sobre todas as grandezas a sua paciencia, a fortaleza sofredora, permitindo aos poderes das trevas que o prendessem, o maniatassem e o submetessem a mil tormentos. Foi o homem das dôres, conhecedor practico de nossa debilidade, a fortalezã mais resistente aos males e ás angustias que oprimem o genero humano.

Ante esse exemplo tão maravilhoso e confortativo a Mãi de Jesus, a Rainha de todos os Santos não podia deixar de ser a mais forte na coragem, a mais resistente na paciencia. Se as tribulações e contrariedades são o apanagio dos filhos degredados de Eva, não haviam de faltar, ainda com grandes acommettimentos e investidas áquella que como Mãi extremosa havia de acompanhar a Jesus nos seus padecimentos.

Ella é chamada Rainha dos Martyres que deram generosos em holocausto perfeito seu sangue e sua vida por Jesus.

Ella é chamada Rainha dos santos Confessores que embora não sacrificassem a vida por mingua de sanha nos perseguidores, sofreram por Jesus tormentos e contrariedades in-

numeraveis: é rainha insuperavel do immenso coro das virgens que se furtaram aos attractivos magnetizadores do mundo e suportaram as suas contradicções para dar a Jesus todo o amor e as suavidades do seu coração.

E se é rainha desses heroicos Santos que tamanha fortaleza mostraram ao mundo pasmado, é porque a todos superou Maria no esforço da alma, na dignidade do espirito, na elevação e sobranceira do character: antes foi ella com Jesus o modelo em que se vazou a grandeza de alma, a resistencia desse exercito de christãos heroicos que espantaram o mundo pagão com a calma e resignação nos supplicios, e commoveram os proprios irmãos da fé com a paciencia invicta nas tribulações, e com o seu desprendimento e espontanea renuncia aos prazeres e commodidades enlevaram e arrebataram o coração de quantos conheceram tão altas virtudes.

A Virgem Maria desde que conheceu a terra, palmilhou o caminho da dôr, e desde que foi Mãe de Jesus, a par da sua gloria inegualavel, a estrada da vida foi-lhe sem cessar sombreada pela viva representação dos tormentos de seu Filho. A espada que Simeão lhe prophetiza e que confusamente lhe annuncia a guerra e a contradicção de que Jesus será victima antes que cercado de gloria se assente no throno de David, está constantemente na sua memoria, porque o amor profundo, a dedicacção immensa que professa ao Filho amado, quereria excluir-lhe o papel de victima, mas estava prescrito nos designios do Altissimo que Jesus havia de sofrer, sendo o alvo da contradicção de seu povo.

Maria acompanha Jesus ao Egypto nas apreensões da fuga, nos caminhos ensombrados e perigosos da noite, e quando sae da jurisdicção de Herodes, nas soalheiras dos caminhos areentos da terra dos antigos Pharaós. Perde depois a Jesus por tres dias, sofrendo as maiores ancias que podem affligir um coração materno.

E depois de presenciar a continua peleja, as calumnias, os diterios com que os phariseus atacam o magisterio infallivel do divino Rabbi, conspirando diversas vezes contra sua vida, o vê na rua da amargura carregando o instrumento infame do supplicio, cercado de multidões infrenes que o insultam e acompanha-o, armada de coragem e paciencia, até o logar do sacrificio. Aceita como filho a João e com elle a maternidade espirital de todos os homens, presencia o ultimo suspiro de Jesus, a lançada que lhe abre o peito, recebe-o morto nos braços e o contempla depositado no sepulcro.

Momentos de dôr suprema em que Maria, apesar dos extremos de amor maternal para seu unico e tão grande Filho, todavia não desfalece, porque seu coração se apoia e descança

em Deus que lhe permite tão ingentes provações.

Exemplo cabal, modelo proposto pela divina Sabedoria aos christãos para a virtude da fortaleza de que todos os dias hão de estar armados para não desistir no caminho da virtude. E nisto conhecerão os archiconfrades do Coração de Maria, se de todo coração e não por interesse proprio servem a Deus e se são filhos de uma Mãe tão amavel e digna de imitacção.

P. Luiz Salamero, C. M. F.

A VIRGEM SANTISSIMA

Virgem Santissima, advogada nossa,
Que sois tão bôa para o ser humano,
Guardae-nos hoje e sempre do profano
E falso bem que desgraçar-nos possa!

De todo mal livrae-nos, Mãe querida!
Com vossa protecção sempre segura,
Ha de a nossa alma conservar-se pura
Nos combates innumerados da vida.

Longe de vós, a nossa natureza
Já não desfructa, embora em calmo dia,
Aquella paz que desfructar devia:
Sento-se a uma sem nome angustia presa!

Angustia que não pôde ser senão
Resultado da falta dum affecto
Puro, sincero, esplendido, completo,
Como o de vosso grande coração!

Sim! vosso amor nos é bastante caro:
Nesta vida, em que tudo se transmuda,
Que seria do bom, sem vossa ajuda,
Que seria do máo, sem vosso amparo?!

Guiae, gloriosa Estrella Matutina,
O nosso passo até que chegue o instante,
Em que comparecer devemos diante
De Quem sonhece tudo, é a Luz Divina!

Para que nós possamos finalmente,
Livres do mal e cheios de ventura,
Vos encontrar, ó Mãe, na eterna altura,
Vos venerar, ó Mãe, eternamente!

Camillo Gomes

Santos, 1931

Semana



Liturgica

IV Domingo depois da Paschoa

PROXIMIDADE DA PARTIDA

A ascensão de Jesus está próxima. Vae deixar o exilio deste mundo e, na imminencia da separação, volta as vistas aos discipulos que o rodeiam e á terra que o contempla, para dar os ultimos conselhos e comminar as ultimas ameaças.

Acontecera a Jesus como ao fatigado viajor ao galgar de ingremê montanha. Avista o horizonte na vastidão da terra, agolpam-se nelle os trabalhos, o desamparo, a ingratitude. Escuta os brados estridentes da multidão endoidecida. Offerece-se a injustiça clamorosa, o vicio pompeando ás escancaras, a virtude escondida nos reconvos do silencio. Conturba-se á vista de tão desconsolador espectáculo e irrompe então nas ultimas plangentes melopeas contra o mundo ingrato e inditoso. Jesus dirige toda a attenção contra esse mundo, desvenda-lhe o mysterio, traça os caracteristicos, pon-do a salvo o perigo das almas simples e inconscientes.

DESCOBERTA EVIDENTE

A indignação do Salvador não seria comprehendida se nos faltar o conhecimento da rude e tenaz opposição entre a virtude e o vicio, se desconhecermos ainda o destemor do vicio e o acanhamento da virtude.

O vicio considera-se com direito de reinar na terra e arvorar a bandeira do triumpho. No relatar os feitos, ou fundamentar os votos, transparece nelle a ansia de despotismo, a inconfundivel expressão da sua personalidade e a nefasta irradiação de sua influencia. Rompendo praxes e vindicando para si aberrações, incorpora no pantheão philosophico sistemas contrarios e exigencias repugnantes. Não tem respeito ás instituições basilares dos povos, não reconhece direitos nos individuos, desfrança a todos os ventos o symbolo de todas as desordens como meio poderoso de ganhar adeptos e conseguir reputação e nomeada.

E quando nenhum desses meios lhe basta, acode sem receio á força, á espada, á guerra e ao fogo.

Não reftreando o impeto das exaltações, o vandalismo foi a consequencia de tamanhos principios. *Christianos ad leones* ou "pela cabeça do Imperador os christãos á arena dos circos" é um lemma bem triste da logica inconsequente do paganismo vencido pela irradiação esplendorosa da verdade. O mahometismo impõe-se e domina na Arabia, Syria, Persia e Egypto pela guerra sagrada. A convicção e o assenso não têm cabimento: "a guerra em nome de Deus parece o unico instrumento de propagação". Mais tarde o protestantismo lança mão do mesmo instrumento. O baluarte mais forte para essa heresia está no auxilio dos Imperadores e monarchas europeus. Henrique VIII e Isabel da Inglaterra prestigiam-no com a ponta das armas e com o tronitroar das ameaças. Maria Stuart cae aos golpes da infeliz rainha virgea. E' sempre a mesma historia pleiteando o dominio pelas represalias e pela investida rabida do fanatismo.

ANTAGONISMO CONTRISTADOR

Mal pode occultar Jesus a indignação á vista desse desenrolar amargo da vida humana. Distingue então ás claras os dois partidos e chama de mundanos os seguidores do vicio, prenunciando de antemão aos bons a guerra sem descanso que se lhes declarará, como já a Elle a declararam sem interrupção de continuidade. Para os mundanos são objecto de zombaria e reprehensão os pormenores, factos, intercorrencias e circumstancias mínimas dos bons christãos. Censuram, criticam e profligam-lhes as boas acções. Atrazam-lhes á cara como um labéu as melhores obras praticadas com intuitos sobrenaturaes. Combatem-lhes, qual rígidos Aristarcos e Catões, todas as virtudes. As declamações desses corruptos moralistas attingem o auge do desespero e do escandalo quando nessas pessoas piedosas podem encontrar algum motivo de deshonra ou algum ponto de apoio para as cynicas e estoicas depredações.

A prova irrevogavel está no mesmo Jesus Christo. Se sara um cego de nascença, saem a campo com vehementes tiradas contra a santidade do Mestre, julgando-o quebrantador do sabbado, amigo de Beelzebud e feitor de magias. Amesenda-se o Senhor com um phariseu e a ressaca das agitações se ergue contra Elle, inquinando-O de peccador e bebedor. Entra no templo, toma a si a honra divina espesinhada pelos vendilhões e ao momento desfazem-se em acusações desrespeitosas e immoderadas.

Tudo é para elles objecto de escandalo e reprehensão. A pratica da piedade consideram-na hypocrisia. A frequencia de sacramentos asseveram ser uma inutilidade. Offende-os o trato com pessoas virtuosas e afastam-se das familias christãs que frequentam a igreja ou a amizade com os sacerdotes. Diriamos, numa palavra, que a virtude os asphyxia, por estarem afeitos á respiração dos pestiferos e lamacentos pantanaes da impiedade e da corrupção mais escandalosa. E' bem conhecida a historia do atheniense Aristides condemnado ao ostracismo. Interrogados os juizes pelo motivo do injusto e revoltante castigo, responderam: porque estamos cansados de ouvir falar d'elle e de tel-o em a nossa presença.

SIGNAES E ANATHEMAS

Impossivel imaginar o bem que fazem estes ensinamentos de Jesus. Estando de sobreaviso, não corremos risco de enganos e ciladas. O mundo é nosso inimigo e por isso, antes da partida, nos diz Jesus: Logo que o Espirito Consolador vier, arguirá o mundo de peccado, de justiça e de juizo.

São esses os caracteres do mundo. Contra elle faiscam e estufiam as palavras de Jesus.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Gymnasio São José — Batataes.

* Temos a liberdade de fazer o bem e o mal; escolher, porém, o mal não é usar, mas abusar d'essa liberdade.

PAGINA MARIANA

A Maternidade divina de Maria e o XV.º Centenario do Concilio de Epheso - 431-1931

(Cfr. "Página Mariana" do n. 15, pag. 246)

HISTORIANDO...

Corria o anno 429 da era christã. Ouvia-se ainda o echo das diabolicas affirmações de Ario e dos maniqueus.

Num dia de festa, em Constantinopla, os fiéis, ávidos de ouvir a sã doutrina, enchiam, por completo, as vastas naves da maior Basilica da Nova Roma.

O metropolitano Nestorio, a quem costumavam recorrer as suas ovelhas, que tremiam diante das blasphemias "dos novos judeus e partidarios de Caiphás" — os Ariannos, acabara a funcção liturgica e subia vagarosamente a Cathedra da Verdade. A sua eloquencia arrebatadora fascinava os ouvintes — o seu todo de majestade dominava a religiosa assembleia. Todos os ouvidos se preparavam para o escutar. Mas eis que, neste dia, uma desilusão amarga ia ferir todos os corações. Nestorio transforma a Cathedra de Verdade, em Cathedra de pestilencia. Os fiéis entreolham-se: aquelle sentimento intimo que o Espirito Santo derrama nas almas e as faz presentir o erro, a mentira, não chegara ainda a comprehender o alcance das obscuras affirmações do seu Bispo. Só se sentia que aquillo não estava bem. Momentos depois, toda a duvida se dissipa: Nestorio blasphemava de Maria. Eusebio Dorileu, um simples fiel, levanta-se, no meio de ovações de toda a assembleia e proclama as grandezas de Maria. Nestorio, não responde: vocifera injurias e ameaça.

Terminada a prégação, o povo sahe. O assumpto das conversas eram os acontecimentos daquelle dia.

Nestorio, apesar de tudo, não tinha sido bastante claro e preciso nas suas affirmações. Mas avolumava-se a fama de que não eram rectas as suas ideias acerca da União Hipostatica e da Maternidade Divina de Nossa Senhora. Era necessario ouvir-o, de novo, e vêr até onde chegaria a sua audacia e impiedade. O momento não se fez esperar. Nestorio, por bocca dum seu representante, affirma categoricamente a heresia: Nossa Senhora não é Mãe de Deus!!!

Um grito de horror e reprovação se levantou unanime em plena Basilica: Nestorio, blasphemou! E os fiéis armando-se da unica arma legitima em taes circumstancias, protestam

sahindo da Basilica para não mais lá entrar enquanto ali fôsse o heresiarca.

Passaram-se dois annos. Epheso via entrar, pelas suas portas, cerca de 200 Bispos de todo o mundo. Lá chegaram tambem os enviados do Papa S. Celestino: dois Bispos Arcadio e Projecto e o presbytero Philippe. Deu-se a inauguração solenne do Concilio no dia 9 de junho de 431.

As sessões multiplicam-se; esclarece-se a doutrina, fazem-se repetidas tentativas junto de Nestorio para que se submetta e se apresente ao Concilio. Tudo inutil. O heresiarca persiste no erro: o seu orgulho não lhe permite baixar a cabeça.

Finalmente o dogma é defenido e Nestorio deposto.

E' com o coração a sangrar, dizem os Padres do Concilio, que nós, instrumentos de Nosso Senhor Jesus Christo, a quem Nestorio ultrajou, o declaramos deposto da dignidade episcopal e de todo o corpo dos Bispos.

"Se alguém negar... que a Santissima Virgem é Mãe de Deus, seja anathema".

A carta do Papa S. Celestino ao Concilio, mandada lêr por S. Cyrillo seu representante, confirma as decisões tomadas. Os Padres, ao findar a leitura do precioso documento, exclamam: Esta sentença é justa. Gloria ao novo Paulo, Celestino. Gloria a Celestino, guarda da Fé!...

Lá fóra, comprime-se a massa enorme dos fiéis que, ao ouvirem a boa nova da condemnação do heresiarca Nestorio, irrompem em gritos de alegria. Os Bispos, aclamados delirantemente, são levados, em triumpho, aos hombros dos fiéis, á luz de archotes. Christo vencera a heresia, Maria, a doce Mãe de Jesus, triumphava de Nestorio. De todos os corações, sahia este grito unanime, em tom de saudação e de supplica: **Santa Maria Mãe de Deus...**

Eis, a leves traços, o acontecimento que, ha mil e quinhentos annos, encheu de alegria a christandade inteira e se repercutiu pelos seculos em fóra, cujo Centenario é, para todos os christãos, um motivo de renascimento espiritual, pela devoção a Nossa Senhora, sobretudo para nós, que somos o seu povo predilecto, a **posse de Maria**, na phrase do illustre escriptor patricio, Brasílio Machado.

(Continúa)

☼ *Meu cantinho* ☼

Santa Terezinha

HA quem conteste fosse tão bella como a representam as imagens. A critica do methodo naturalista, tentando explicar o rapido triumpho do processo da canonização da humilde carmelita de Lisieux, ousou affirmar, que Terezinha teve os retratos bem retocados, e graças á sympathia irresistivel da sua belleza feminina, tornou-se em breve uma florinha dos jardins agiographicos de Roma. E não só de incredulos se ouvem taes disparates e absurdos. De catholicos e pessoas que melhor deveriam pesar a responsabilidade de suas palavras, tenho ouvido por vezes, a este respeito, expressões bem pouco respeitosas ao culto da santinha de Lisieux.

Coisa de somenos importancia é a belleza physica de um santo e parece futilidade discutir-se assumpto que sabe a profandidade e mundanismo tolo.

Entretanto é mister se confunda a critica impiedosa que por ahi propala uma explicação absurda do rapido triumpho de Terezinha.

O Carmelo, dizem, e frades astuciosos, retocaram os retratos de uma monja ainda moça e o adornaram para a propaganda. Este retrato espalhado aos milhões pelo mundo, tornou popular o nome de Soror Tereza e da popularidade á canonização era apenas um passo.

Onde as provas desta affirmação? Tudo conjecturas, hypotheses... O Carmelo de Lisieux nunca fez propaganda no sentido de obter para Terezinha a popularidade que ella hoje goza em todo mundo. Esta popularidade foi conquistada pela santinha e está nos designios sobrenaturaes da Providencia.

Desde que em 1898 foi publicada a "Historia de uma alma" as Irmãs do Carmelo começaram a receber pedidos innumerados e espontaneos de estampas e reliquias de Soror Tereza do Menino Jesus. De 1898 a 1925, li na biographia da santa escripta por Mgr. Javille, estes pedidos attingiram á fabulosa somma de 30.388.000 estampas, e 17.507.000 reliquias. Eram pedidos nada provocados pela propaganda, espontaneos. Pode-se ter a certeza desta affirmação só com a leitura das cartas recebidas pelo Carmelo e publica-

das em 8 volumes de "Pluie de roses".

Da vida de Terezinha, só a edição franceza já orça em mais de 1 milhão de exemplares nestes 28 annos. Uma vida popular resumida já está em trez milhões de exemplares. Isto só na França. Ha cerca de 42 traducções em diversas linguas.

Digitus est hic. Ha nisto um designio da Providencia.

O que notam os livreiros e casas editoras das biographias de Santa Terezinha, é a espontaneidade, o entusiasmo com que o povo acolhe taes obras.

Não seria possivel ás pobres

carmelitas de Lisieux, humildes reclusas de um Mosteiro da Normandia, tanta habilidade, tanta astucia para impor ao mundo á custa de intensa propaganda, uma Santinha, cujo merito unico seria o de ser bella.

E' mister bastante má fé para tal affirmação.

A proposito do retrato de Santa Terezinha, o Bispo de Bayeux e Lisieux, ordenou um rigoroso exame de todas as photographias da santa, afim de se apurar deste aquerito um retrato que traduzisse fielmente todos os traços de nossa santinha.

Este retrato authenticico, fructo de rigoroso estudo é o que apresenta aos meus leitores da "Ave Maria". Já é conhecido, mas este que ahi vae tem uma vantagem: o sello de authenticidade que traz.

Ha dois annos, Madre Ignez de Jesus (Paulina), irmã mais velha de Santa Terezinha, respondendo gentilmente a uma de minhas cartas, teve a bondade de me enviar



Ste THÉRÈSE DE L'ENFANT-JÉSUS

(Portrait Authentique)

*Le plus ressemblant
S. Agnès de Jésus
S.C.I.*

este retrato de sua santa Irmã e escreveu em baixo: "le plus ressemblant", o mais parecido.

Ahi está pois o retrato autentico de Santa Terezinha, submetido ao inquerito do Bispo de Bayeux e Lisieux e confirmado pela irmã da santa: — o mais parecido.

Dizem as irmãs de Santa Terezinha que não ha retrato, não ha pintura que possa traduzir a expressão de sobrenatural belleza da santinha principalmente aquelle seu olhar cheio de doçura e angelical pureza. Tereza era bella, de uma belleza toda celestial. Arrebatava os olhares de quantos a viam na rua ou no Collegio! E era tão simples, tão despida de vaidade, tão innocente, tão pura!

Educada com carinho mas com a austeridade da educação christã, bem cedo aprendeu a desprezar toda vaidade terrena. No Carmelo ainda era mais bella, porque o seu olhar de victima pura e immaculada, tinha algo de sobrenatural e divino.

O olhar de Terezinha dizem as suas irmãs é intraduzivel nos retratos e na tela, só quem o contemplou pode avaliar o abysmo de doçura, bondade e encanto que possuía.

Celina (Irmã Genoveva da Sagrada Face), irmã da santa ainda viva, attestou no processo de beatificação da sua irmãzinha, que um dia, na vespera da recepção do sacramento da Chrisma, Terezinha lhe explicava com muito amor e enthusiasmo a posse que o Divino Espirito Santo toma das almas neste grande sacramento. O olhar de Tereza neste momento, diz Celina, se abrazou tanto, e tinha tal expressão de amor, tal belleza, que não me foi possivel mais fital-o. Retirei-me profundamente impressionada e até hoje me recordo d'aquelle olhar de fogo do mais puro amor divino.

Oh! olhar dos santos! o olhar das almas puras traduzindo um coração de fogo, uma alma de neve, pura como um lirio!

Terezinha era alta, olhos azues, cabellos de oiro como as filhas da Normandia, tinha o rosto oval, tez de lirio, muito clara, e os traços mais delicados de uma mulher bella. Tudo n'ella resplandecia em proporção, integridade e doce brilho da luz, trez requisitos da belleza physica.

E que belleza casta e celestial! E' a belleza que lembra o céu e arrebatava o coração para o alto.

Contemplando este retrato tão bello da santinha, sente-se o coração attrahido para Deus. E' o segredo dos retratos de Terezinha: conquistar almas para o Coração de Jesus.



Favorecidos pelo Im. Coração de Maria.

1. PASSOS: Menina Maria Dalba Pimenta. — 2. CACHOEIRA (Sul): D. Mariquinha Leitão Kriger. — 3. CASCAVEL: Menino Luiz Carlos Simon. — 4. BOREBY: Menino Charles Ahoa. — 5. S. PAULO: Menina Margaridinha Furquim Vannucci.

A belleza de Santa Terezinha é como que uma reparação a Deus de tantos peccados committidos no mundo pela formosura vã e peccaminosa da mulher moderna.

Hoje que se presta um culto pagão á belleza da mulher, materializando-a, fazendo-a descer á lama da sensualidade, é mister que o culto a esta suave e sobrenatural belleza de Terezinha venha mostrar aos homens materializados do seculo, que ha uma belleza casta, immaculada, que faz lembrar o céu.

Até n'isto é opportuno o culto de Santa Therezinha.

P. Ascânio Brandão

Rabiscos...

NAQUELLA tarde, tarde friorenta com arvores descabellados ao vento, tarde de garôa peneirada na lentidão do dia que findava, uma enorme desillusão me envolveu a pobre alma, tanto desanimo me invadiu o coração, que sentia meu corpo pesado, exausto das fadigas daquelle dia de amarguras. E aos balanços do pesado camarão, minha alma vacillava, dansava na dor que me torturava, pondo em jogo a fé que até então tinha sido o alento, o sustentaculo, a razão de ser do meu viver. Invadia-me um desejo louco de adormecer naquelle recantosinho, apoiada a

cabeça dorida na vidraça fria do carro... mas adormecer por longo tempo, até que eu conseguisse olvidar tudo o que de amargo encontrava no meu trajecto. Mas, num solavanco brusco estacou o colosso, e eu sacudindo o torpor lancei o olhar para fóra. Já envolto nas sombras da noite que descia, deslisava num murmúrio surdo, o Tieté. Estavamos na Ponte-grande... grande no nome, mas bastante pequena para o transito colossal que possui. Olhei: aquellas aguas negras atraíam-me. Alli acharia o repouso, o esquecimento de todo o meu soffrer. Dansavam-me na frente as luzes numa cadencia diabolica... Tudo, no entanto, rapido como o relampago. Olhei... vacillei... recuei... Não! Que valor teria a fuga dos despresos, das ironias deste mundo, si me condemnasse no outro a uma eternidade infeliz? Eternidade! Essa palavra martellando-me o coração, despertou nelle a fé que empallidecia no horizonte da minha vida, a fé que, entre as miserias e amarguras que salpicam a existencia humana, surge sempre, ás vezes brilhante e clara, outras esmaecida e opaca, mas sempre vencedora, calcando aos pés todas as tristezas terrenas, lançando na escuridão immensa dos erros, dos peccados, dos desanimos, um raiosinho de alento, fortalecendo os corações combalidos, aquecendo-os, isolando-os do grande frio da descrença, do desespero...

Myriam

Béca Santa Therezinha

RECORDANDO IDEIAS

Não raro recebemos perguntas de pessoas, que não acompanharam desde o principio estes nossos artigos, desejando saber em que consiste a "Béca Santa Therezinha" e a "Legião Infantil".

Para responder a estes nossos leitores, repetimos algumas ideas já emitidas nesta mesma secção.

A "Béca ou Bolsa Santa There-



STA. CRUZ DO RIO PARDO

Legionario Darcy Silva, filho de Gustavo Silva e Amália Silva

zinha outra cousa não é que a formação dum pequeno Capital que, depositado numa casa bancaria, possa com os seus juros, pagar as despesas que sejam necessárias para custear a um menino pobre os estudos de Sacerdote-missionario.

A nossa ideia vae caminhando lentamente, mas com pé firme, e esperamos em Deus, que não demorando muito tempo poderemos offerecer aos nossos queridos leitores o retrato do pequeno missionario que ha de ser formado com as suas esmolas.

"A LEGIÃO INFANTIL"

Para conseguir esmolas em beneficio da "Béca Santa Therezinha", organisamos uma Legião de

meninos e meninas que deverão contribuir uma só vez com 20\$000, tendo direito, depois de entregar esta quota a ver seu retrato estampado nas paginas de esta revista.

Alem disto cada legionario recebe um bello diploma, no qual destacam-se, em dois artisticos medalhões, uma bonita photographia de Santa Therezinha do Menino Jesus e o retrato do Legionario.

Esta ideia do diploma, que parece, a primeira vista, de pouca importancia, não deixa de ter uma grande significação.

Não ha duvidar que elle tem um duplo valor. Sendo que num dos medalhões do mesmo vae estampada a figura do pequeno Legionario, o diploma constituirá um monumento historico melhor do que qualquer photographia, porque, collocado num quadro de moldura mais ou menos elegante se perpetuará através das idades, relembrando ao interessado e a quantos com elle tenham relações de sangue ou amizade, as delicadas feições de sua infancia.

Tem ainda o dito diploma um outro valor de mais transcendencia: E' o valor moral. Porque esse quadrinho ha de lembrar, em dias vindouros, a quem hoje é creança, e amanhã passará a ser jovem ou donzella, uma obra de caridade practicada no desabrochar de sua existencia; e esta lembrança muito póde contribuir para que, nas diversas edades da vida, continuem a fomentar no seu coração aquelles mesmos sentimentos de caridade e de amor ás cousas santas que tinham quando pequenos.

Calculavamos alistar 500 legio-

narios e assim teriamos a "Béca" completa, mas infelizmente até hoje não chegam ainda a 50 os que figuram na "Legião Infantil".

Mais uma vez apellamos aos sentimentos de generosidade de nossos pequenos para ver completa brevemente nossa "Legião Infantil".

P. Anastacio Vasquez, C.M.F.



RIO CLARO

Legionaria Maria Aparecida, filha de Sebastião Barros e Maria Flora de Barros

SUBSCRIÇÃO

em beneficio da "Béca"

Taquary — Jardelina Koch	50\$000
São Pedro — Anonymo ..	5\$000
Franca — Uma devota ..	10\$000
Pelotas — Alpheu Francisco Maciel Braga	20\$000
Idem — Gilda Maciel Correa Meyer	20\$000
Palmyra — Anna Lopes Siqueira	5\$000
São Paulo — Elvira del Nero Masciotro	40\$000
Idem — Julia Villani	5\$000
Pouso Alto — Uma mãe mineira	20\$000
Porto Feliz — Dirceu Maria Stettfener	10\$000
Idem — Leontina Chatel	6\$000
Dourado — Maria Brandão	
Penteado	5\$000

(Continúa)

PAGINA AMENA

A LICÇÃO DE LUIZINHO

Versão por POMBA DO CARMELO

— ENTÃO, Luizinho, hoje também não queres vir comigo?

— Deixe-me ficar, mamãe, vou estudar minha lição, e...

— Bem, filhinho, como quizeres. Um beijo... Adeus.

— Adeus, mamãe.

O coche rodou pela avenida arenosa do jardim, cruzou a grade do portão e desapareceu em uma volta do caminho.

Luizinho olhava da janella. Ao longe, um lençinho de rendas, como uma mariposa branca, continuava dizendo-lhe: "adeus".

A mesma scena repetio-se em diversas tardes.

A condessa de Villalinda assistia aos piedosos exercicios do mez de junho, que naquelle anno, graças á protecção da illustre dama, celebrava-se no visinho povoado com pompa inusitada.

Ella offerecera para realçar os esplendores do culto, (dissera alguém para satisfazer um futil capricho) suas alfombras mais vistosas, seus candelabros antigos, seus vasos de prata e lustres de cristal.

Seus eram também os lyrios e jasmims, suas as violetas e açucenas que perfumavam a nave do templo, decorado com tapeçarias de cores carmezim e azul celeste, combinadas com exquisito gosto.

Os simples habitantes de Villalinda olhavam assombrados o altar do Sagrado Coração, profusamente coberto de flores, e illuminado por maravilhosa constelação de lampadas electricas que pareciam fantasticas trepadeiras de luzes brancas, rosadas, azues...

...

Luizinho desceu precipitadamente a escada que pelo lado opposto do palacio conduzia ao jardim, e, internando-se por um caminho que se perdia entre copados álamos, chegou a uma portinha que dava para o campo.

Junto a ella tinha o jardineiro sua tosca vivenda, uma casinha de um só andar, em cujas paredes a hera havia formado caprichosas cortinas.

Um enorme cão assomou o humido focinho á porta da casinha, e, ao reconhecer seu pequeno do-

no, aproximou-se-lhe, mendigando uma caricia.

— Olá, Tom! Estás aborrecido, hein? Olha.

E mostrou-lhe dois torrões de assucar que o cão recolheu cuidadosamente das mãos do menino...

— Ah! guloso!

...

No fim de um caminho erigido de pedregulhos, e já perto do cimo de uma collina, não muito longe das terras dos condes de Villalinda, alvejavam os muros de uma ermida, nos quaes o tempo havia deixado lamentaveis vestigios.

Fendas enormes sulcavam as paredes, e sobre o telhado escuro alçava-se um arruinado torreãozinho rematado graciosamente por um passaro de ferro.

Uma portinha de madeira carcomida dava accesso ao interior da ermida em cujo fundo, e á luz indecisa de uma sija claraboia, via-se um altarsinho cujo dourado já estava quasi sem brilho algum.

Uma velha lampada de bronze ardia em frente do altar no qual se venerava uma imagem do Crucificado.

— Boas tardes, senhorito.

— Boas tardes, Tónico.

Eram Luizinho e Tónico. Este era um robusto rapaz filho do jardineiro. Traziam á ermida um grande cesto de flores.

O velhinho guardião da ermida sauda aos recémchegados com voz tremula. De sua casinha sita a pequena distancia da ermida, vira alvejar na estrada o trage branco de Luizinho.

Abriu-se a porta. Uma rajada de ar humido roçou suas fronte. Dentro aspirava-se um perfume intenso de açucenas silvestres.

— Tónico, recolhe estas flores e colloca-as no cesto. Vamos fazer com estas novas dois ramalhetes preciosos... Verás... Assim... Espargiremos estas no altar... Desfolharemos estas rosas nos degraus... E os jasmims pelo solo... Verás que linda alfombra... Muito bem... Agora, acende duas velas. Tome cuidado para que o fogo não passe ás cortinas... Ih! como estão sujas e rotas... Bem... Magnífico... Agora vamos rezar... Queres Tónico?... Tu eras bom...

— Sim, senhorito, sim.

Pela gretada nave da egrejinha espalhou-se como um aroma celestial a suave melodia de uma voz infantil:

— Padre nosso, que estaes no céo...

E Tónico:

— O pão nosso de cada dia...

Sentado em um cantinho, o velho ermitão contemplava o grupo encantador, chorando como uma creança.

...

Na igreja do povoado, luxuosamente engalanada, misturavam-se as joias e as flores do altar com a fantastica polichromia das guirlandas electricas.

As suaves chammass dos cirios e do lustre de cristal, empallideciam aos fulgores magnificos d'aquella orgia de luz.

Ao odor do incenso, mesclava-se um penetrante aroma que transcendia a refinadas e subtis essencias de toucador.

Perto do altar, e, como em um throno, cercada dos olhares admirativos dos fieis, a condessa de Villalinda rezava em um livro de madreperola e prata...

Dir-se-ia que houvesse entrado no templo para distrahir-se, deixando nelle uma luminosa estelra de vaidade, Pelagia, a cortezá...

O orgão entretanto deixava ouvir seus mais bellos accordes que rimavam lindamente com o dulcissimo gorgelo de uma garganta feminina. Era um canto de exquisitas harmonias que encantava os fieis:

"Aves de pintada pluma,
cefirillos perfumados
arroyos de blanca espuma".

.....

— Virás hoje, Luizinho?

— Deixe-me ficar, mamãe. Estou cansado.

— Não quero contrariar-te... mas perdes deixando de ir... Si visses como está linda a igreja! Anda, dá-me um beijo... Adeus.

.....

Aquella tarde porem, a condessa de Villalinda não assistio aos exercicios do mez de junho.

Intrigada pelas frequentes recusas de Luizinho, quiz conhecer sua causa, e deixando o coche fóra do jardim, occulto em uma volta do caminho, retrocedeu a pé e andou cautelosamente por entre as arvores até chegar perto do palacio. Detraz de um macisso de rosas que a occultava, ponde tudo observar.

.....

Como nas outras tardes, ajoelhados no degráu do altarsinho de cores já desbotadas, Luizinho

e Tonico terminavam sua oração. A condessa de Villalinda assomou a cabeça á porta da entrada, e ante o gesto de surpresa do velho ermitão...

— Psio... Silencio... sussurrou, e entrando devagarinho, aproximou-se do altar, collocando-se atraz de Luizinho.

Não poudo resistir á emoção que della se apoderou, e depois de alguns instantes de lucta consigo mesma, rompeu a chorar copiosamente.

— Mamãe!

— Meu filho!

— Perdoa-me, mamãe. Escuta-me. O ermitão que todas as manhãs vem buscar a sobra de nosso alimento, pediu-me um dia uma esmolinha de flôres para o seu Christo. Vês? O pobre estava aqui

sósinho e esquecido. Ninguem lhe trazia flôres... Tonico e eu lh'as trouxemos e tambem estas velas; porem não te aborregas mamãe, compramol-as com o dinheiro que me davas para doces e brinquedos. Perdoa-me. Não chores, sim?

A condessa de Villalinda continuava a chorar copiosamente. E, por entre as caricias do seu filhinho que lhe pedia perdão com voz tão carinhosa, ella, por sua vez, levantou os olhos para o altar e cheia de confusão implorou:

— E vós, meu Deus, perdoar-me-eis?

De seu mystico throno, agora adornado com as flôres que lhe trouxera não a vaidade de uma dama, mas sim o fervor de um coração de creança, Jesus, compassivo, olhava e perdoava...

sahiu do Vaticano, desde a assignatura do Tratado de Latrão.

O santo padre foi de automovel até á collina Janiculum, em frente ao Vaticano, para pessoalmente, inaugurar o collegio.

— Pio XI regressou ao Vaticano, ás 12 horas e 55 minutos, depois de inaugurar o Collegio da Congregação de Propaganda da Fé.

*

ITALIA

Tiveram inicio, em Turim, os preparativos para a grande e tradicional procissão do Santo Sudario, a realisar-se no domingo, 3 de Maio proximo, com a presença dos principes da casa de Savoia, do Arcebispo de Turim e de 8 Bispos. A preciosa reliquia ficará exposta na cathedral, a partir da segunda-feira seguinte á procissão, começando então as peregrinações publicas em visita á Sagrada Mortalha.

— A Festa Romana do Livro, que provavelmente será considerada festa nacional, será celebrada em todo o paiz no dia 3 de Maio.

Essas manifestações nenhuma relação terão com as Feiras do Livro, organisadas em diversas cidades italianas. A festa de agora não terá character commercial, pois o seu unico e exclusivo objectivo é o do desenvolvimento da cultura italiana.

— Telegramma de Faenza anuncia que, em sondagens effectuadas nas proximidades do Salso-Maggiore, foi descoberto um poço de petroleo com a produção media de cerca de 7 mil litros por dia.

— Na occasião em que faziam evoluções sobre o aerodromo de Miraflore, collidiram dois aeroplanos, cahindo ao solo. Os pilotos, capitão Enrico Guglielmotti e sargento Ademo Musa, sahiram illesos do accidente, tendo utilizado os respectivos paraquedas.

*

HESPANHA

Com o fallecimento, em Pariz, da Infanta Izabel, desaparece uma das figuras mais lendarias e populares da Espanha hodierna.

De trato lhano e affavel, sua mão generosa nunca se contrahia esquivada, em face da indigencia alheia, por ella largamente soccorrida. As dores abrandadas, as lagrimas enxugadas, os gemidos abafados por essa grande alma durante mais de meio seculo em que se revelou a providencia visivel contra as miserias manifes-

NOTAS & NOTICIAS

BRASIL

O embaixador Macedo Soares, accitou o encargo de presidir a delegação brasileira á Decima Quinta Conferencia Internacional do Trabalho, a reunir-se em Genebra, em 28 de Maio deste anno. Os delegados patronal e operario já designados pelas associações competentes são os srs. Arrojado Lisboa e Augusto de Azevedo Santos. Quanto aos restantes membros da delegação, cuja escolha será feita pelo governo, está ella ainda dependendo de um entendimento entre os ministros do Trabalho e do Exterior.

O sr. Lindolpho Collor fez um appello aos membros da delegação, no sentido de que a funcção que lhes é commettida seja exercida gratuitamente.

— Na capital fluminense, realizou-se a entrega de um edificio e respectivos terrenos, no morro da Armação, por parte do Ministerio da Guerra, ao qual pertencia, ao da Marinha, conforme determinação do governo, sendo esses imoveis recebidos pela directoria do armamento.

Segundo consta, no citado edificio vae ser installada uma escola profissional do Ministerio da Marinha.

— A Directoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícola, de accordo com o encarregado do expediente do Ministerio da Agricultura, vae inaugurar um curso

destinado a instruir os operarios que trabalham no beneficiamento das laranjas a serem exportadas.

Essa iniciativa não acarretará despesas extra-orçamentarias.

— O ministro da Viação communicou ao seu collega do Trabalho ter o Ministerio da Fazenda attendido ao pedido feito pelo Instituto de Café do Estado de São Paulo, no sentido de ser prohibida a reexportação do café paulista em Porto Esperança, até 30 de Junho do corrente anno.

— O sr. Domingos Ottonti, realizou uma conferencia do seu invento, que consiste na adaptação de um apparelho por elle construído aos motores dos automoveis, apparelho que, segundo o seu inventor, além de economisar combustivel, augmenta a eficiencia do motor.

— O ministro da Viação, approvou a emissão de sellos commemorativos da revolução de Outubro, mandada fazer pela administração dos Correios do Estado de Rio Grande do Sul.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

O Papa Pio XI inaugurou o novo Collegio da Congregação de Propaganda da Fé. Foi esta a segunda vez que sua santidade

tas por vezes, por vezes encober-tas, só o Supremo Remunerador os terá bem conhecidos e presentes, nesta hora da tomada de contas.

— A infanta Isabel, momentos antes de fallecer, disse as seguintes palavras á infanta Eulália, sua irman: "Sinto um grande pesar ao lembrar-me que ficarei fora da minha querida Hespanha".

Innumeras personalidades hespanholas apresentaram as suas condolencias á familia real e foram, depois, prestar as derradeiras homenagens aos restos mortaes da infanta.

O corpo da infanta foi embalsamado pelo dr. Fauré, o mesmo que ha 35 annos embalsamou o corpo do rei de Hespanha, Francisco de Assis, seu pae.

— No momento em que pousava no Prado del Llobregat, o aparelho do coronel suizo Gouzy, tendo como piloto o aviador Genou, foi de encontro a uma barreira, despedaçando-se. Os dois tripulantes do aparelho ficaram em estado grave.

*

PORTUGAL

Na assembléa da Academia de Sciencias, o presidente, sr. Julio Dantas, communicou á casa que o accôrdo com o Brasil sobre a unificação orthographica será assignado na capital Portugueza pelo nosso embaixador sr. José Bonifacio de Andrada e Silva. O acto revestir-se-á de toda a solennidade.

— O embaixador brasileiro, communicou á Academia de Sciencias de Lisboa que tinha sido encarregado, officialmente, de assignar, brevemente naquella capital, em nome da Academia Brasileira de Letras, o accôrdo orthographico da lingua já ultimado.

Os jornaes, noticiando o facto, referem-se elogiosamente ás duas academias, pela conclusão do accôrdo.

— O "Diário do Governo" publica um decreto, ordenando a mobilização de quatro navios, sobre cada um dos quaes serão montadas duas peças de artilharia. Os referidos navios destinam-se a completar o bloqueio da ilha da Madeira.

*

FRANÇA

Ao visitar as installações da Companhia Aeropostal, em Casa Blanca, o sr. Dumesnil, ministro da Aeronautica, felicitou vivamente todo o pessoal alli em serviço,

declarando que a viagem que acabava de fazer á Africa permittiu-lhe verificar o magnifico esforço que vem sendo realisado na manutenção das linhas em serviço.

Accrescentou o ministro que, ao regressar a Pariz, defenderá perante a Camara os projectos que visam o desenvolvimento das linhas aereas transatlanticas de França e Marrocos, para a America do Sul, bem como o trafego aereo através da Africa Occidental e mesmo até Madagascar.

As palavras do sr. Dumesnil foram recebidas sob grandes applausos.

*

ALLEMANHA

Com a idade de 35 annos, falleceu o explorador Emil Trincpler, victimado por uma syncope cardiaca, motivada por grande perda de sangue, em seguida á amputação de uma perna, operação a que teve de submeter-se, por ter sido atropelado por um automovel.



Vermes intestinaes das creanças. - Dever imperioso dos paes.

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado, etc., nada mais são que o effeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacaú vermifugo de Xavier, é um lombrigueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

NOTA

DA SEMANA

A Nicaragua está ás voltas com a... — nem sabemos que adjectivo numeral cardinal empregar! — revolução nacionalista. Desta vez o já celebre general Sandino apoderou-se do cabo Gracias a Dios, que foi bombardeado pelos "yankees", os eternos mantenedores de ordem nos paizes fracos.

E' facto que o irrequieto general nicaraguense não deixa em paz os governantes da sua terra, pretendendo elle assumir as re-deas do governo. Mas, o Departamento de Marinha, de Washington, que é que tem com isso? Garantir a vida e a propriedade norte-americana é já balela muito antiga, porque nem tantos nem tão importantes são os interesses "yankees" na Nicaragua. Trata-se mais é de um imperialismo disfarçado, sorrateiro e methodico que o estrabismo dos revolucionarios centro-americanos não lhes permite vér.

Ind'agora uma pomposa nota do Departamento de Marinha, de Washington, previne os governos da America Central que as tropas americanas só intervirão para proteger os interesses dos Estados Unidos.

Nota amphibologica que tanto quer dizer arrumem-se pr'ahi que eu garantirei o que é meu, como significa que os bombardeios são feitos para defender interesses... imperialistas. E isso porque o Departamento publicou a nota ao mesmo tempo que uma divisão naval bombardeava o posto telegraphico do cabo Gracias a Dios, (onde certamente não havia nenhum filho de Tio Sam), e mandava para Puerto Cabezas mais uma canhoneira.

— Afinal, são os proprios nicaraguenses os culpados do "avança" americano em suas terras. Vivem em dissidio eterno, movidos pela ambição do poder, sem união partidaria. Esse é o mal dos povos, o cancro que leva as nações á ruina, ainda mais quando se acham, como as republicas centro-americanas, á sombra de paizes amigos... ursos, sempre dispostos a intervir sob o corriqueiro pretexto de protecção.

Convenha o general Sandino e os seus correligionarios e mais os detentores do governo, esse negocio de brigas com um visinho tão amigo do alheio não é boa politica.

Silva Barros

A VOZ DO PAPA

EXAGEROS

As causas pelas quaes se defende o mau uso do matrimonio são, não raras vezes, imaginarias ou exageradas, para não falarmos nas que são vergonhosas.

A Igreja, todavia, como piedosa Mãe, conhece e sente admiravelmente tudo o que se diz a respeito da mãe e do perigo da sua vida. E quem poderá considerar esses perigos sem viva comiseção?

Quem não setirá a maior admiração ao ver a mãe offerecer-se, com heroica fortaleza, a uma morte quasi certa, para conservar a vida ao filho que concebeu?

Tudo o que ella tiver soffrido para cumprir plenamente o dever natural só Deus, riquissimo e misericordiosissimo, lh'o poderá retribuir e lh'o dará certamente não só em medida cheia mas superabundante. (S. Lucas, VI, 38).

NA ORDEM DA NATUREZA

A Santa Igreja tambem sabe perfeitamente que não raro um dos conjuges soffre o peccado mais do que o comette, quando, por motivo verdadeiramente grave, permite a perversão da ordem devida, na qual não consente e da qual por isso não é culpado, contanto que, nessa caso, se lembre da lei da caridade e não deixe de afastar e demover o outro, do peccado.

(Cont. nua)

* A ENCYCLICA "CASTI CONNUBII" *

(Sobre o casamento)

16 — (Continuação)

Alguns reclamam para si esta liberdade criminosa, porque, aborrecendo os cuidados da prole, desejam somente satisfazer a sua voluptuosidade, sem nenhum encargo; outros porque, dizem, não podem observar a continencia, nem permittir a prole, por causa das difficuldades quer pessoaes, quer da mãe, quer da economia domestica.

Mas nenhum, sem duvida embora grave, pode tornar conforme a natureza e honesto, aquillo que intrinsecamente é contra a natureza.

Sendo o acto conjugal, por sua propria natureza, destinado á geração da prole, aquelles que, exercendo-o, deliberadamente o destituem da sua força e da sua effcacia natural, procedem contra a natureza e praticam um acto torpe e intrinsecamente deshonesto.

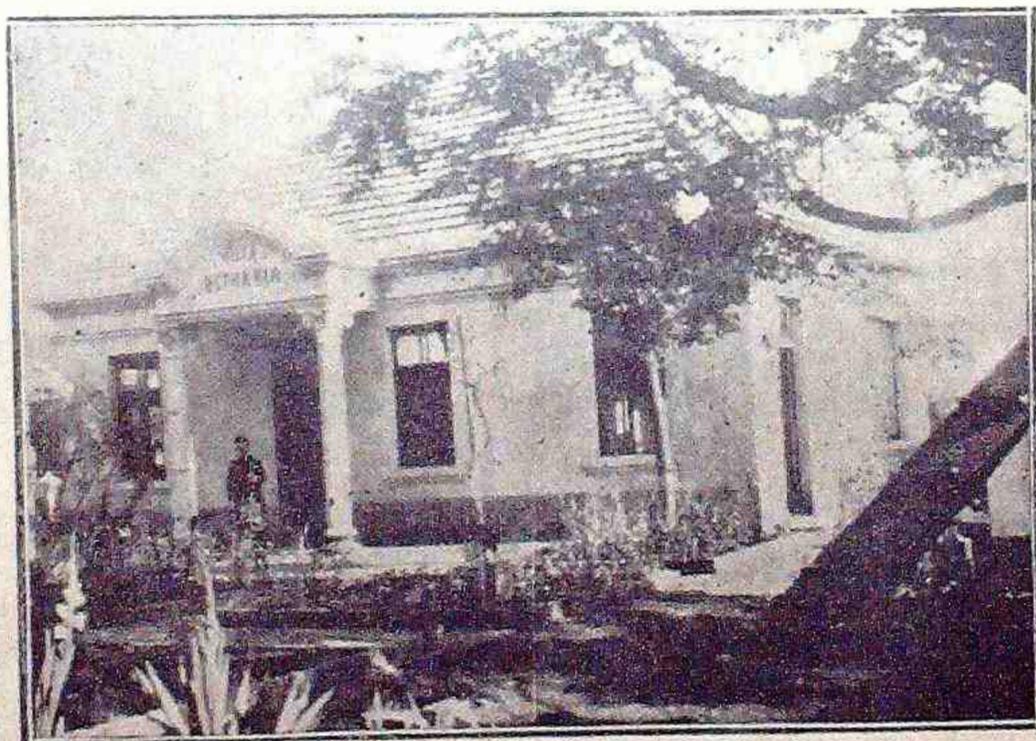
Não admira, pois, que, segundo attesta a Sagrada Escripura, a Majestade divina odeie sumamente este nefando crime e algumas vezes o tenha castigado com a morte, como recorda Santo Agostinho: "Mesmo com a mulher legitima, o acto matrimonial é illicito e deshonesto, quando se evita a concepção da prole. Assim fazia Onan, filho de Judá, e por isso Deus o matou". (Santo Agost., De conjug., livro II, n. 12; cf. Gen., XXXVIII, 8-10; S. Penitenciaria, 3 Abril, 3 Junho 1916).

SOLEMNE CONDEMNACÃO

Por conseguinte, havendo alguns que, afastando-se manifestamente da doutrina christã, ensinada desde o principio e nunca interrompida, pretenderam publicamente proclamar, ha pouco, doutrina diversa acerca deste modo de proceder, a Igreja Catholica, a quem o proprio Deus confiou a missão de ensinar e defender a integridade e a honestidade dos costumes, colocada no meio desta ruina moral, para preservar de tanta torpeza a castidade da união nupcial, proclama altamente e de novo promulga pela Nossa bocca: qualquer uso do matrimonio em que, pela malicia humana, o acto seja destituído da sua natural força procriadora, infringe a lei de Deus e da natureza, e aquelles que osarem cometter

taes acções tornam-se réus de culpa grave.

Por isso, em virtude da Nossa suprema autoridade e do cuidado da salvagão de todas as almas, advertimos os sacerdotes que se entregam ao Ministerio de ouvir confissões e todos os outros que tem cura de almas, de que não deixem errar os fieis que lhes foram confiados em pote tão grave da lei de Deus, e muito mais de que se conservem elles proprios imunes destas perniciosas doutrinas e de que de nenhum modo sejam coniventes com ellas. Se, porém, algum confessor ou pastor de almas, o que Deus não permita, induzir elle proprio nestes erros os fieis que lhe foram confiados, ou ao menos, quer approvando, quer calando-se culposamente, nelles os confirmar, saiba que tem de dar contas severas a Deus, Supremo Juiz, de ter trabido a sua missão, e consigne que lhe são dirigidas aquellas palavras de Christo: "Sois cegos e guias de cegos: e se o cego serve de guia ao cego, ambos cahirão no abysmo". (S. Mat., XV, 14; Santo Officio, 22 Novembro 1922).



IJUHY — Bella e artistica Casa Parochial (Villa Bethania), obra executada pelos esforços do muito digno Vigario, Monsenhor Armando Teixeira.

VIRTUDE

HEROICA

35 — (Continuação)

Nina olhava-a com interesse e compaixão. Sentes-te mal, minha filhinha, perguntou ella.

— Não, Mãe Nina, não sinto dôr alguma, mas não sei si poderei levantar-me d'aqui. Sinto um cansaço profundo, um atordoamento, uma lassidão que me parece não estar neste mundo.

— Queres tomar um calmante?

— Obrigada, não desejo tomar cousa alguma.

Nina receiava pela vida de Suzanna, e do intimo d'alma, rogava a Deus por ella.

Um pouco de vinho para reanimar-te, talvez te fosse mais conveniente, aventurou Nina mais uma vez.

A donzella recusou.

Não percebia que o tempo ia passando. Estava quasi inconsciente.

Os convidados se admiravam da demora do noivo. A cerimonia fôra marcada para as sete horas. Eram oito e meia e Alfredo não apparecia.

Manoela não tinha socego. A cada instante approximava-se da janella. Francisco estava sobre brazas. Mandou procurar o moço no hotel e não o encontraram.

Começaram então a procural-o por toda a parte. Eram dez horas e ninguem dava noticia d'elle. Onde estaria então?

Estava muito longe rindo-se a bom rir.

A' tardinha tomára o trem occultamente, deixando ao empregado um cartão, com ordem expressa de entregal-o somente ás dez horas.

E agora pensava elle na confusão em que devia estar aquella familia principalmente Suzanna.

Ah! dizia a si mesmo: Ella regeitou-me, humilhou-me a ponto de preferir a morte a casar-se commigo. Pois bem, estou vingado. Fil-a soffrer um mez de angustias e torturas e agora humilhei-a publicamente! Obriguei-a a acceitar o casamento, para ter o prazer de regeital-a! Amanhã dirão todos: "Suzanna foi abandonada pelo noivo!" Ah! a vingança é o prazer dos deuses!

Não sei como Francisco, um homem tão experimentado e sobretudo tão egoista, pode acreditar a minha pseudo-generosidade! Forte tolo! Era só o que faltava!

Eu, filho unico, riquissimo, unico herdeiro

de dois velhos tios que amontoam e seguram para deixar para mim, casar-me em uma familia completamente arruinada, tendo ainda por cima o peso de um paralytico. Não tenho vocação para enfermeiro.

E ria o infame.

Voltaram ainda ao hotel alguns amigos de Francisco.

Apresentou-se então o empregado dizendo: Meu patrão embarcou ás seis horas, deixando-me este cartão, com ordem terminante de entregal-o somente ás dez.

Que canalha, que infame, disseram elles. Merecia uma boa sova. E você tambem, porque não nos disse isso a mais tempo?

E queriam dar uns bofetões no criado, porem elle afastava-se, protestando:

"Senhores, eu não sou culpado, nada sei da vida de meu patrão. Recebi essa ordem, cumpri-a.

Um dos presentes, mais calmo, interveio dizendo: Deixem esse pobre diabo, elle não tem culpa.

Voltaram á casa de Francisco. Veio encontral-os o P. Luiz.

Alfredo pregou-nos uma boa peça, disse um delles. Embarcou ás occultas deixando este cartão e ainda deu ordem ao empregado de entregal-o ás dez horas.

O sacerdote que conhecia todo aquelle drama, no intimo de sua alma rendeu graças a Deus. Todavia ficou receioso de que tantas commoções fossem funestas a Francisco e a Suzanna.

Um dos amigos de Francisco, por nome Alvaro foi encarregado de dar-lhe a noticia.

Meu amigo, disse elle, desconfio que o Alfredo nos pregou alguma peça. Não apparece até agora.

— Não receie dizer tudo de uma vez, porque já adivinhei. Alfredo enganou-me infamemente, não é verdade?

Alvaro gaguejava...

— Vamos seja franco, que isto já está me aborrecendo. Afinal não vamos morrer pela falta de um sujeitinho tão canalha.

Alvaro apresentou-lhe o cartão:

Alfredo de Carvalho

despede-se

E' difficil descrever-se a colera de Francisco e Manoela.

Como aquelle cobarde abusou de um pobre invalido! Ah si não fosse a minha molestia, iria procural-o até o fim do mundo e matal-o-ia, disse Francisco.

Todos falavam ao mesmo tempo apostrophando o procedimento infame de Alfredo.

(Continúa)

Dr. L. Ramos Oliveira

Diagnostico e tratamento das molestias
internas. — OPERAÇÕES

R. Quintino Bocayuva, 54 - sala 119, de 3 ás 5
S. PAULO

Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfazejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado
DR. E. L. FERREIRA ARAUJO
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

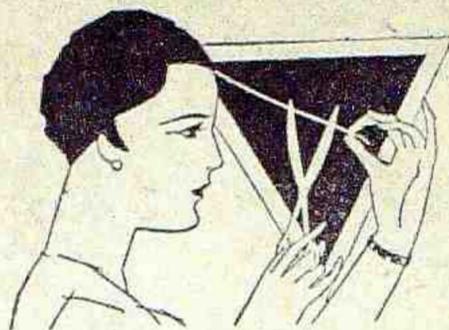
DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

O BALSAMO DAS DORES - Emocionante e sentimental romance. - Preço, 3\$000 e o porte.
Nesta Administração, Caixa, 615, São Paulo.

LEIAM o bello romance A LEI DE DEUS, que se encontra á venda nesta Administração, ao preço de 4\$000 e o porte. — Caixa, 615.

Cabellos brancos?!



Signal
de
velhice

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como, combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

MARIA THEREZA

é um ROMANCE que, pelas suas emoções e sentimentaes entrechos, deve ser lido por todos quantos apreciam as boas leituras.

PREÇO: 2\$500 e o porte

Nesta Administração — Caixa Postal, 615

Casa Santo Antonio de HENRIQUE HEIMS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO
LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens
Officina de paramentos e estandartes
Grande sortimento de artigos religiosos em geral
Vendas por atarado e a varejo



MAGNESIA S. PELLEGRINO

O MELHOR PURGANTE DO MUNDO ?

Condições dos depositos

no

“Lar Brasileiro”

PRAZO FIXO:

Deposito inicial minimo 500\$000.

1 anno, juros de 8 % ao anno.

2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno.

Os juros poderão ser capitalizados ou pagos cada 6 mezes, mediante prévio accordo. Esses depositos só podem ser retirados nos vencimentos.

PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL:

2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno (Deposito minimo 10:000\$000
1 anno, juros de 8 % ao anno (

Os juros desta conta são pagos cada mez, em dia determinado pelo depositante, não se capitalizando os juros que, porventura, não sejam retirados na data, prefixada. Nessa conta também não se admittem retiradas antes dos vencimentos.

PRAZO INDEFINIDO:

Deposito inicial minimo 500\$000.

Essa conta não tem prazo certo, porém os saques estão sujeitos a um prévio aviso em carta ou em formulario especial do Banco. Os juros abonados são os seguintes:

Retiradas com prévio aviso de 30 dias — 6 1/2 % a. a.

Retiradas com prévio aviso de 90 dias — 7 % a. a.

Os juros são capitalizados e o seu levantamento também fica sujeito ao aviso prévio.

CONTA CORRENTE LIMITADA:

Deposito inicial minimo 50\$000, os demais 20\$000.

Depositos até o total de 10:000\$000, juros de 6 % ao anno, creditados cada semestre. Os juros podem ser capitalizados ou retirados independentemente de prévio accordo.

DEPOSITOS EM CONTA CORRENTE Á VISTA:

Deposito inicial minimo 1:000\$000.

Juros de 5 % ao anno, capitalizados semestralmente.

As Senhoras casadas sob o regimen da communhão de bens, podem ter contas no “LAR BRASILEIRO”, dependendo apenas de autorisação escripta do marido, para livremente movimental-as, depositando ou retirando as quantias de que necessitem.

BALANCETE EM 28 DE FEVEREIRO DE 1931:

Emprestimos concedidos	Rs. 108.021:030\$000
Valor das 1.570 propriedades hypothecadas	Rs. 174.371:684\$368
Numero dos depositantes	22.191

PEÇAM INFORMAÇÕES A:

Séde Social:
RUA DO OUVIDOR, 90
Edificio proprio
RIO DE JANEIRO

Succursal:
RUA BÔA VISTA, 31
Edificio “Sul America”
SÃO PAULO